



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

RELATO DE EXPERIENCIA PEDAGOGICA: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES NA EEFM: MINISTRO JARBAS PASSARINHO ATRAVES DA RP/HISTÓRIA

PEDAGOGICAL EXPERIENCE REPORT: FIRST PERCEPTIONS IN EEFM: MINISTER JARBAS PASSARINHO THROUGH PR / HISTORY

INFORME DE EXPERIENCIA PEDAGÓGICA: PRIMERAS PERCEPCIONES EN EEFM: MINISTRO JARBAS PASSARINHO A TRAVÉS DE PR / HISTORIA

Maria Antonia Veiga Adrião¹
Maria Marciane Andrade de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Através do programa residência pedagógica financiado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal em nível superior (CAPES), a partir de outubro de 2018 estive em contato direto com a escola de ensino fundamental e médio Ministro Jarbas Passarinho, situada na zona periférica da cidade de Sobral -CE; Vale a ressalva que pelo fato de estar inclusa no referido programa, a parte da carga horária da disciplina Estágio Supervisionado IV: Docência em Ensino Médio que corresponde a observação/regência/pesquisa e proposta de intervenção diante de um problema educacional, numa entidade educacional.

A escola E.E.F.M: Ministro Jarbas Passarinho, situada numa das áreas de vulnerabilidade da cidade de Sobral, pertencente a estrutura organizacional da secretaria de educação básica, sob a responsabilidade da 6ª coordenadoria regional de desenvolvimento da educação (CREDE) sendo criada através do decreto nº 11.493, mais especificamente em 30 de outubro de 1975³, está funcionando com 22(vinte e duas)turmas, nos três turnos, totalizando 890 alunos, provenientes de famílias residentes nos Bairros: Junco, Terrenos Novos, Vila

¹ Professora doutora do curso de história da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Orientadora do subprojeto história dentro do programa Residência Pedagógica/2018(mavaadri@hotmail.com)

² Bolsita do programa Residência Pedagógica subprojeto História da Universidade estadual do vale do Acaraú (UVA) (marcieneandrade40@gmail.com)

³ Dados retirados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Atualizado em Abril de 2018, acessado 30/03/19 as 16:14 PM.



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

...ião, Cohab III, Cachoeiro, e na zona rural de Município de Sobral: Buqueirão; e na zona rural do Município de Meruoca: Meruoquinha⁴;

Como qualquer outra escola da rede municipal ou estadual desse país, a referida instituição enfrenta diversos problemas na luta por uma educação com equidade e que busca a emancipação dos sujeitos. Porém, dentro de todas as realidades observadas na instituição: narcóticos, indisciplina, evasão, territorialidade de jovens marcados pela exclusão e violência juvenil, dentre outros problemas próprios da realidade educacional brasileira, percebe-se outro que dificulta ainda mais a aprendizagem dos discentes, principalmente na área de história, que é a ausência de abordagens efetivas de conteúdos históricos em anos anteriores, ou seja, no ensino fundamental, e assim, de “leitura e escrita da palavra histórica e crítica” conforme a reflexão que se observa no Subprojeto de História da Residência Pedagógica Capes/UVA 2018. Esse *problema seriado*⁵ se torna fator para outras dificuldades no ensino da referida disciplina, mas disso trataremos mais à frente. O que se pretende aqui é um olhar geral sobre as condições físicas da instituição, relação/interação dos alunos, e panorama geral da escola.

2 INSTITUIÇÃO

2.1 ASPECTOS FISICOS

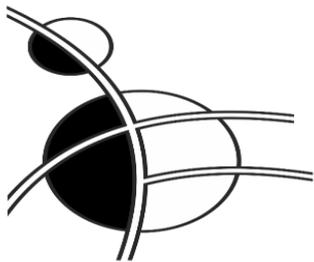
A escola conta com alunos regulares do ensino médio e também com ensino de jovens e adultos; em termos de infraestrutura para os alunos a escola oferta: Alimentação escolar, Água filtrada, Água da rede pública, Água de cacimba (para os mais diversos usos na instituição); Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Fossa, Lixo destinado à coleta periódica⁶, etc. A instituição também conta com 35 salas de aulas, sendo 22 utilizadas, 86 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Laboratório de ciências, Quadra de esportes coberta(fig. 01), Biblioteca(fig.02), Sala de secretaria, Almoxarifado, Auditório, Pátio coberto⁷(fig. 03) além de área de lazer onde os alunos socializam no intervalo (fig.04)

⁴ IDEM

⁵ Digo seriado, porque se torna um problema que se arrasta, conjuntamente aos discentes, por todas as series do ensino básico. Alimentando uma *bola de neve* de ensino abstraído da realidade.

⁶ Dados retirados do censo de 2018, disponível em <https://www.escol.as/60415-eefm-ministro-jarbas-passarinho>.

⁷ IDEM



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Figura 1: Quadra poliesportiva coberta



Fonte: As autoras, 2019.

Figura 2: Biblioteca da EEFM: Ministro Jarbas Passarinho

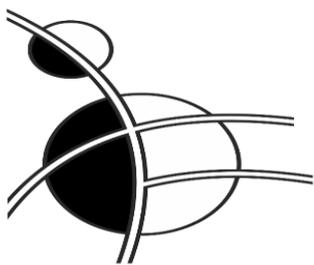


Fonte: As autoras, 2019.

Figura 3: pátio coberto da escola onde são realizadas atividades lúdicas com os discentes



Fonte: As autoras, 2019.



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Figura 4: área de lazer dos discentes.



Fonte: As autoras, 2019.

2 OBSERVAÇÕES

Diferentemente do período de estágio obrigatório normal, o qual tem um período de carga horária a ser cumprido na escola, nós, enquanto residentes, estivemos nela não apenas 60hrs, mas uma média de 102 horas cumpridas em 6 meses de contato com o cotidiano escolar. Dentro desse período de tempo, conseguimos perceber, como qualquer aluno da disciplina de Estágio referida, os problemas que impedem que uma boa educação se implante, e metodologias escolhidas pela escola para driblar esses problemas sejam efetivadas. Porém, com a Residência Pedagógica conseguimos despertar não apenas para estes, mas também para os seus fatores. Conseguimos enxergar não apenas o resultado ou a realidade presente, mas compreender todo o seu processo;

Dentro do que foi exposto até o presente momento e como já foi assinalado de início, a escola EEFM Ministro Jarbas Passarinho como qualquer outra instituição educacional enfrenta problemas: evasão, narcóticos, condições sociais, territorialidade, etc. porém, dentre todos, o que mais dificulta o trabalho educacional de ensino aprendizagem no ensino médio, é o fato de os alunos, em anos anteriores, não terem tido conteúdo propriamente histórico, e neste sentido, terem perdido a oportunidade de realizarem reflexões que implicam o passado, mas também o presente.

Para melhor ser entendido, os discentes ao chegarem ao ensino médio regular devem ter estudado 11 disciplinas normativas com seus respectivos conteúdos. No entanto, os discentes



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

EEFM: Ministro Jarbas Passarinho apresentam enorme abstração quando perguntados sobre os conteúdos históricos que deveriam ter estudado durante o ensino fundamental.

Esse fato tornou-se palpável, quando nosso grupo de residentes em história iniciou um projeto de oficinas de preparação para a Olimpíada Nacional de História do Brasil 2019. Íamos citando exemplos de temporalidades, documentos e fatos da história, mas os alunos não pegavam.

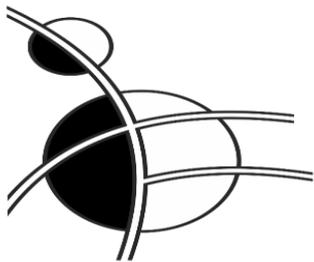
Inicialmente pontuei essa questão como um problema seriado. Digo seriado, porque além de ser um problema os alunos não possuem conhecimento do conceito de “passado”, e de tempo histórico, este problema ainda se torna mais grave por atingir outras disciplinas, a leitura de modo geral, porque se o discente não compreender noções básicas de interpretação social que lhes deviam ter sido apresentadas no fundamental, como esse aluno irá acompanhar as discussões que lhes são propostos no ensino médio? Esse ponto foi uma preocupação trazido pelo subprojeto de história da residência pedagógica, e pelo que tenho observado, tem sido uma preocupação e percalço constante para a grande maioria das disciplinas da instituição em questão, principalmente para a área de humanas, quando é exigida uma noção maior de espacialidade e temporalidade aos discentes.

Deste modo, retificando o que havia sido dito de início, de todas as dificuldades observadas na escola ao longo deste seis meses de atuação no programa, a abstração entre o que o professor fala e a desapropriação dos alunos é o que mais dificulta o trabalho educacional na EEFM: Ministro Jarbas Passarinho, que embora seja uma instituição com alunos letrados, percebe-se um avanço do analfabetismo funcional.

Estas possibilidades foram refletidas nos encontros pedagógicos que tivemos para preparação para a pesquisa nas escolas núcleos. O que buscaríamos nesse campo ainda não estava claro, mas, passados os meses, foi possível compreender a razão de se precisar pesquisar sobre o entendimento da “palavra histórica e crítica” dos estudantes e por que razão isto pode ser tão prejudicial a formação dos mesmos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O Analfabeto Político. O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.⁸

O analfabeto político ironizado no poema de Bertolt Brecht é o próprio analfabeto funcional que citamos anteriormente. O analfabeto funcional tem amplo domínio da leitura, escrita e quatro operações matemáticas básicas, no entanto, não consegue interpretar aquilo que lê e obter posição crítica coerente sobre determinada situação. O analfabeto funcional é o analfabeto político. Os dois retêm as mesmas limitações em não conseguir compreender a complexibilidade do espaço social ao qual estão inseridos. Um gera e alimenta a existência do outro;

É nessa perspectiva que é preocupante o número elevado de analfabetos funcionais, estima-se que no Brasil três em cada dez pessoas sejam analfabetos funcionais,⁹ números que para um país em desenvolvimento, mas com um grande número de riquezas primárias. Riqueza que chegará muito dificilmente as mãos destes que são o presente e o futuro da nação.

Passando por essa preocupação mais social, e se pensarmos na relação dos alunos com a disciplina de história dentro da sala de aula, percebemos notoriamente essa relação desapropriada e abstraída dos alunos com a disciplina de história, J.M. Lembo consegue ser mais objetivo sobre essa questão quando fala:

O aluno passará a demonstrar notável talento na descoberta de estratégias de luta e de sobrevivência necessárias para evitar e escapar das atividades escolares que para ele, se apresentam impostas e sem sentido. Passará a faltar as aulas, a simular doenças, “a render pouco”, “mentir”, sonhar acordado, “colar” resistir abertamente. Nada mais pode esperar quando o estudante esta legitimamente interessado em suas próprias necessidades e ambições e a escola prefere ignorar ou rejeitar esse interesse.¹⁰

Se ao aluno não foi apresentado às bases daquele conteúdo, não há como o compreender na forma complexa e completa. Gerando assim abstração. E dentro de um ensino abstraído não é possível que o discente se envolva dentro de uma área a qual não há nenhum domínio. O problema seriado em referência, transmuta-se em causa e consequência nas mais distintas

⁸ BRECHT, Bertolt, **O Analfabeto Político**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjMzMMA5/> domínio publico, acessado em 31/03/19 as 14:05 PM

⁹ Fonte: **Três em cada 10 são analfabetos funcionais no Brasil, aponta estudo**. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/08/epoca-negocios-tres-em-cada-10-sao-analfabetos-funcionais-no-pais-aponta-estudo.html> acessado em 31/03/19 as 14:15 PM.

¹⁰ LEMBO, J.M. **porque falham os professores?** E.P.U./1975, São Paulo, p.11.



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

...nâmicas da vida estudantil do discente, e do cidadão, porque alguns conceitos são fundamentais ao viver no bairro, na cidade, quando esse subcidadão de certo modo, assume sempre o mesmo papel: o de vilão.

4 CONCLUSÃO

De frente a tudo isso que foi exposto até o presente momento o mais difícil se torna pensar medidas que efetivamente possam suprir as carências dos discentes nessas áreas indispensáveis para as suas formações humanas e intelectuais. Uma das possibilidades em análise foi montar um grupo de estudo sobre história do Ceará. Deste modo, partindo de uma perspectiva de micro para o macro, repor esses (des)conhecimentos sobre história do Brasil e história geral através de exemplos, fatos, acontecimentos e momentos vividos no seu próprio estado. Dando-lhes assim noção de onde, quando, e o que são as conquistas que o Ceará pode se orgulhar em contraste com o Brasil.

De um modo geral, a ideia é fazer com que os discentes consigam perceber e tornarem-se sensíveis às transformações sociais do ambiente ao qual estão inseridos. Não é possível formar um sujeito crítico sem a percepção e noção do processo que criou e/ou reformulou parâmetros da sociedade em que ele se encontra hoje.

REFERENCIAS

LEMBO, J.M. **porque falham os professores?** E.P.U. – São Paulo, 1975.